



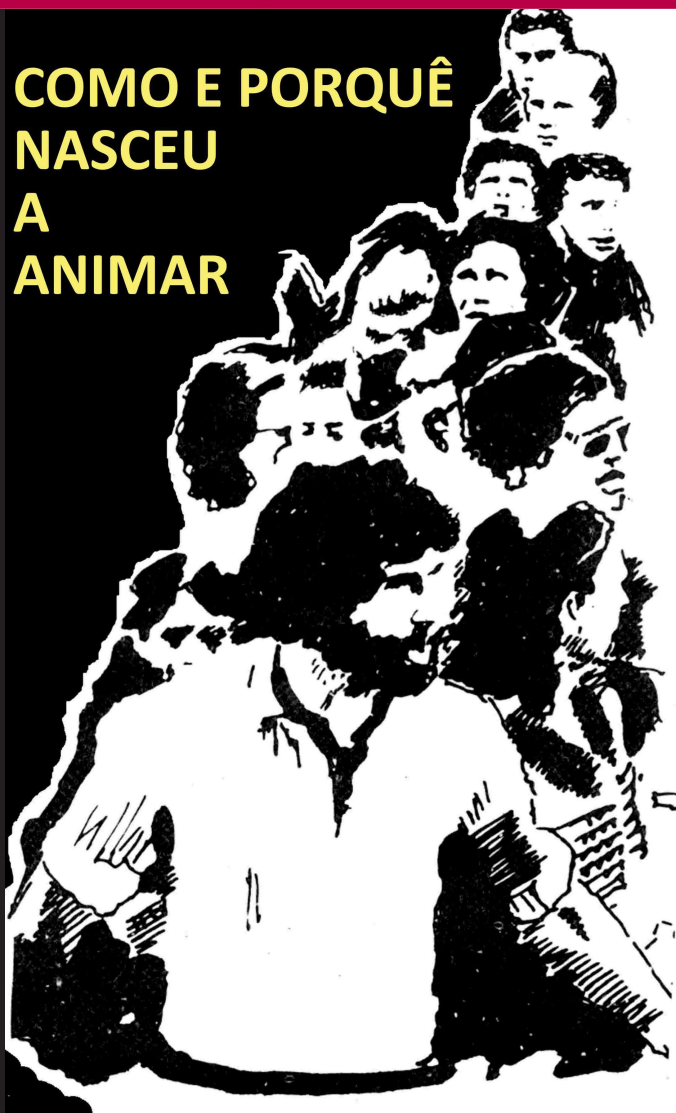
25
ANOS



animar

SETEMBRO
1993 / 2017

COMO E PORQUÊ NASCEU A ANIMAR



Com a adesão à União Europeia os movimentos cooperativos e populares surgidos antes e com o 25 de Abril, que haviam entrado em declínio nos finais dos anos 70, ganham novo fôlego, formas e perspectivas. Menos ideológicos, e mais apartidários, apostam nas iniciativas locais como factores de melhoria das condições de vida das pessoas, contando com jovens licenciados e antigos e novos activistas. Assim, tendo um contexto global e europeu, também em Portugal o conceito de desenvolvimento local ganha a atenção dos meios políticos, cívicos e académicos, ao longo dos anos oitenta do século XX.

Encontro do Mezio, Castro Daire, Setembro de 1992.

Algumas dezenas de pessoas e organizações com intervenção em diversas áreas rurais reúnem-se no Mezio, a convite da TERN (*Trans European Rural Network*) e do ICA (*Institute of Cultural Affairs*). Para tal foi favorável a proliferação de entidades, activistas e estudiosos do desenvolvimento local no contexto de criação em 1991 da Iniciativa Comunitária LEADER (Ligação Entre Acções de Desenvolvimento da Economia Rural). Após dois dias de debates, os participantes no Encontro decidem criar uma rede relacional de pessoas e organizações, tendo como referência as experiências da Escócia e da Irlanda na criação das suas redes rurais.



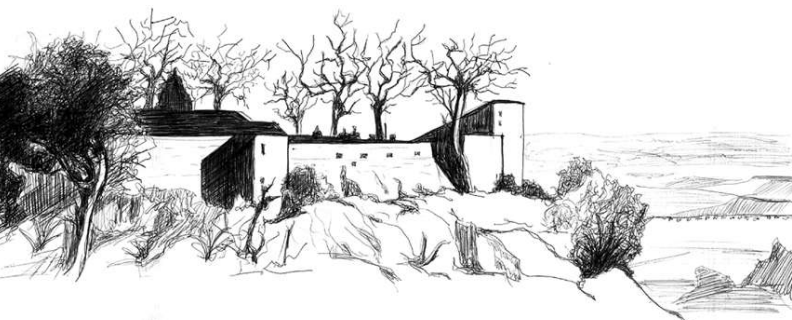
Grupo dos 10.

Saído do encontro do Mezio, o grupo assume-se como comissão instaladora da futura rede de desenvolvimento rural. Percorre o país mobilizando sinergias e discutindo o modelo organizativo. É neste processo que surge o *Vez e Voz*, como folha de ligação, levando a todos ideias e incentivos.



MANIFesta de Santarém

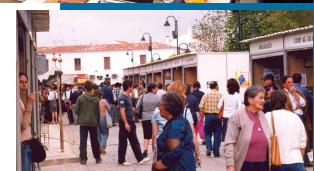
5 a 9 de Outubro de 1994.



Pensada como Estados Gerais do Desenvolvimento Local em Portugal, a **1 MANIFesta – Assembleia, Feira e Festa do Desenvolvimento Local** – foi a ‘prova de fogo’ do movimento iniciado com o Encontro do Mezio e marca o nascimento efectivo da rede Animar. O êxito conseguido permitiu fixar os seus fundamentos: – “**desenvolvimento** não é crescimento; a economia não é tudo”; esta “é social ou não é nada; a política é muito mais que líderes e votos; a democracia não se esgota nos partidos”;

– “**há que reconhecer a identidade e o potencial do que é local e regional.** Sem peias, mas também sem tréguas aos localismos e regionalismos. Faz falta entender que o local é o núcleo de (re)acções, solidariedades e protagonismos indesmentíveis.”

(in Manifesto).



O RECONHECIMENTO DA REDE ANIMAR

Programa Global de Intervenção, 1995.

Foi o documento fundamental para a afirmação da Animar como rede de entidades e agentes do desenvolvimento local e interlocutora institucional, tendo sido este a base da candidatura ao PPDR (programa do II Quadro Comunitário de Apoio) do projecto **Animação do Desenvolvimento Local em Portugal**.



A partir daí as realizações da Animar atraem a atenção dos decisores políticos, sendo frequente nelas a presença e a participação de governantes nacionais, autarcas e detentores de altos cargos da administração pública.



Inerente à participação em iniciativas de interesse geral, a Animar passa a integrar diversas estruturas nacionais e comissões de acompanhamento e/ou coordenação, estando representada na **CASES** - Cooperativa António

Sérgio para a Economia Social, **CNES** - Conselho Nacional para Economia Social,



PDR 2020 - Programa de Desenvolvimento Rural 2020, **RRN** - Rede Rural Nacional, **CCDR** - Comissão de Desenvolvimento Regional (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve), cooperando ainda com a **CPV** - Confederação Portuguesa de Voluntariado, **EAPN** - Rede Europeia Anti-Pobreza, **FRNSC** - Fórum de Redes Nacionais da Sociedade Civil, **FNGIS** - Fórum Não-Governamental para a Inclusão Social, **FC&T** - Fórum Cidadania & Território. Acrescem os protocolos, envolvendo compromissos de colaboração o com o **IEFP**, universidades e outras organizações da sociedade civil, nacionais e internacionais.



Novas edições da MANIFesta, novos desafios e interpelações.

Após Santarém (1994), seguiram-se mais dez edições da Assembleia, Feira e Festa do Desenvolvimento Local: Tondela (1996), Amarante (1998), Tavira (2001), Serpa (2003), Trancoso (2005), Peniche (2009), 4 descentralizadas (2010), Montalegre (2011), Santarém (2014) e Vila Nova de Gaia (2016). Estes processos-evento envolveram Assembleias Regionais preparatórias, produção de documentos de discussão e, na generalidade dos casos, as Declarações (de Tondela, de Amarante, de Tavira, de Serpa, entre outras.). Trataram-se de contextos de afirmação da rede Animar, procurando desenvolver uma identidade e capacitar a intervenção cívica, face a falhas e limitações reconhecidas. Além do recurso a projectos apoiados por fundos estruturais e de coesão da UE, salienta-se também o levantamento das organizações e iniciativas de desenvolvimento local e da sua implantação territorial (edições do *Guia das OIDL*) e a realização de momentos de *Interpelação cívica ao novo poder político de Organizações dos Movimentos Cívicos* (2002 e 2005).



Anos de crise, anos de inovação e reafirmação do Desenvolvimento Local

Com a alteração estrutural dos quadros de apoio à valorização socioterritorial – urbana e rural – a partir de meados do primeiro decénio do século XXI, com as prioridades da UE orientadas para o leste europeu, o movimento de desenvolvimento local ressentiu-se.

Crises financeiras, com implicações económicas e ideológicas, acrescentaram enormes dificuldades, exigindo novas soluções de compromisso e de governança. Assim, o associativismo inerente à animação e à promoção socioterritorial tem resistido

e inovado, reformulando-se. A sua resiliência tem implicado o reforço de identidades como as da economia social e solidária e do terceiro sector, afirmando-se na inovação em parcerias e redes, com projectos de sentido estratégico.

A rede Animar continua a ser incontornável na animação local, sendo tida

em conta pelos decisores políticos pela sua contribuição para a criação de sinergias e convergências, no apego das populações aos seus territórios e a melhoria sustentável do seu bem-estar. Com soluções de proximidade, sobretudo relacional e de valorização dos saberes populares, potenciando a incorporação de novos saberes e tecnologias, trata-se de (re)criar emprego e promover produtos, artes e saberes tradicionais, defendendo múltiplos e diversificados patrimónios, trabalhando na formação profissional e cívica das populações, e ainda promovendo e apoiando investigação (académica e prática/de acção) sobre as realidades dos lugares/territórios, cooperando com as organizações da sociedade civil.



A Animar visa ser reconhecida pela sociedade civil e pelo Estado como a organização de referência promotora do desenvolvimento integrado, na diversidade de contextos, organizações e territórios.



Valorizar, promover e reforçar o desenvolvimento local, a cidadania ativa, a igualdade e a coesão social na sociedade portuguesa, enquanto pilares de uma sociedade mais justa, equitativa, solidária e sustentável.

animar@animar-dl.pt

www.animar-dl.pt

www.facebook.com/associacao.animar

Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local

Av. Santos Dumont, 57 -1º Esq.

1050-202 LISBOA

Telef.: 21 952 74 50 / 1

FINANCIADO POR:

